

**ANÁLISE TRADUTÓRIA DOS PRONOMES DE TRATAMENTO E DAS NOTAS
DOS TRADUTORES EM QUATRO OBRAS DA LITERATURA CLÁSSICA**

Elisângela LIBERATTI¹
Marina Piovesan GONÇALVES²

Resumo: Este artigo propõe uma análise de dados de um *corpus* composto por quatro livros de literatura inglesa: *O Morro dos Ventos Uivantes*, *Emma*, *Orgulho e Preconceito* e *A abadia de Northanger*. As presentes obras analisadas são bilíngues (Texto de Partida em Inglês e Texto de Chegada em Português), publicadas pela editora Landmark em 2012. Os objetivos do artigo estão centrados em analisar a tradução dos pronomes de tratamento e a utilização das notas do tradutor nos dois primeiros capítulos de cada uma das obras, com o intuito de observar como ocorre a tradução dos pronomes de tratamento nos livros e a presença ou não de notas do tradutor em relação a referências geográficas, históricas, culturais e em relação à intertextualidade. Em uma das obras em que não há notas da tradutora, algumas propostas são feitas. O embasamento teórico é pautado por estudos e contribuições de Venuti (1995), Bakhtin (1997), Coulthard (1991), entre outros. A partir das análises das obras traduzidas, pode-se concluir que: i. os pronomes de tratamento ora são estrangeirizados, ora passam por tradução literal; ii. duas das obras apresentam notas do tradutor, no rodapé da respectiva página, e a tradutora das outras duas obras não opta pelo uso das notas.

Palavras-chave: Tradução. Intertextualidade. Pronomes de Tratamento. Referências Geográficas, Históricas e Culturais.

Considerações iniciais

No presente artigo, nos propomos a realizar uma análise de dados levantados nos dois primeiros capítulos das seguintes obras bilíngues (Inglês – Português): *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë, *Emma*, *Orgulho e Preconceito* e *A abadia de Northanger*, de Jane

¹ Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, elisliberatti@hotmail.com

² Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, mahpgoncalves@gmail.com

Austen. Os dados provêm de análise da tradução de cada uma das narrativas, ou seja, do texto em português, e dizem respeito aos pronomes de tratamento e às notas do tradutor.

O que pretendemos analisar é se os pronomes de tratamento passaram por um dos procedimentos de tradução propostos por Lawrence Venuti em 1995, a domesticação e a estrangeirização, e discorrer sobre as implicações de cada uma dessas escolhas tradutórias. Além disso, serão feitos levantamentos de dados sobre as notas dos tradutores, analisando quais das obras selecionadas trazem notas do tradutor, em relação a referências geográficas, culturais e históricas, e também em relação à intertextualidade³ presente nas obras. Pretendemos, ainda, comentar sobre as notas já existentes nos trechos das obras analisadas e, caso sintamos necessidade de notas do tradutor a fim de se explicar alguma referência, proporemos tais notas.

Obras analisadas

As quatro obras analisadas para o presente artigo são da Editora Landmark, ano de edição 2012, edição de luxo e bilíngue nos pares linguísticos inglês – português. Abaixo, trazemos uma breve descrição⁴ de cada um dos enredos:

- i. *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë, tradução de Doris Goettems: Morro dos Ventos Uivantes é o local onde ocorre a história de paixão de Heathcliff e Catherine, amigos que foram separados na infância. Há uma intensa relação de ódio e vingança no enredo⁵;
- ii. *Emma*, de Jane Austen, tradução de Doris Goettems: Emma, personagem principal da história, dedica sua vida para tornar feliz a vida de outras pessoas. Percebendo que possuía um

³ Por intertextualidade, entende-se a utilização em um discurso de conteúdo ou tema já existente em outro discurso, ou seja, um enunciado citando outro enunciado: “O discurso citado é o *discurso no discurso*, a *enunciação na enunciação*, mas é, ao mesmo tempo, um *discurso sobre o discurso*, uma *enunciação sobre a enunciação*” Bakhtin (1997, p. 144). Após os estudos de Bakhtin, Julia Kristeva foi quem cunhou tal conceito e passou a chamar do que conhecemos hoje como intertextualidade.

⁴ As descrições das obras foram todas retiradas do website da Livraria Cultura (www.livrariacultura.com.br).

⁵ Disponível em <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/resenha/resenha.asp?nitem=115169>

talento em formar novos casais, decide ajudar seu amigo Harriet Smith a encontrar uma companheira. Porém, o Sr. Knightley é quem precisa resgatá-la de algumas enrascadas⁶;

- iii. *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, tradução de Marcella Furtado: As cinco irmãs Bennet - Elizabeth, Jane, Lydia, Mary e Kitty, possuem uma mãe que se preocupa em proporcioná-las um casamento seguro. Elizabeth, porém, não se contenta só com isso. Jane, com a chegada de um vizinho rico, acredita que conseguirá escolher um bom marido. No entanto, é a vida de Elizabeth e do Sr. Bingley que se unem e ela acaba por viver uma vida com quem jamais acreditou viver um dia⁷;
- iv. *A Abadia de Northanger*, de Jane Austen, tradução de Eduardo Furtado: Catherine, menina sonhadora e ingênua, visita a cidade de Bath, na Inglaterra pela primeira vez, e fica encantada ao conhecer uma propriedade de seus possíveis pretendentes, já que dois rapazes da cidade se encantam pela jovem. O convite da visita à cidade foi do Sr. Tillney, pai de Henry Tillney. Sonhadora e apaixonada pelo gótico, ela, então, encontra o amor⁸.

Fundamentação teórica

Para a análise dos dados aqui proposta, faz-se necessária uma explicação, mesmo que breve, sobre a fundamentação teórica utilizada, a saber: o discurso narrativo, os procedimentos de estrangeirização e domesticação propostos por Lawrence Venuti e a intertextualidade de Mikhail Bakhtin.

A narrativa

⁶ Disponível em <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/resenha/resenha.asp?nitem=30247458&sid=1321711421579601278197867>

⁷ Disponível em <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/resenha/resenha.asp?nitem=5050144&sid=1321711421579601278197867>

⁸ Disponível em <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/resenha/resenha.asp?nitem=22446584&sid=1321711421579601278197867>

O tipo de discurso das obras analisadas é a narrativa. A narrativa é a forma mais vívida de discurso e caracteriza-se pela recontagem de histórias, sejam elas fatuais ou ficcionais. A narrativa fatural se distingue da ficcional no sentido de que esta tem como principal objetivo o entretenimento, e aquela, a informação (COULTHARD, 1991). O discurso narrativo ocorre, normalmente, na 1ª ou na 3ª pessoa e possui uma ligação cronológica entre os fatos, além de ocorrer em um tempo, seja ele passado (mais usual) ou futuro (por exemplo, as profecias narram um tempo futuro). Suas histórias são orientadas aos atores e seguem um enredo. A obra *O Morro dos Ventos Uivantes* é ambientada em 1ª pessoa, e as outras três obras analisadas (*Emma*, *Orgulho e Preconceito* e *A abadia de Northanger*) são narradas na 3ª pessoa.

Sobre a narrativa, Coulthard aponta que

O relato do que as pessoas falam ou pensam é uma das estratégias usadas pelos narradores para tornarem seus textos mais dramáticos, e, por consequência (*sic*), próximos ao mundo real. A *reprodução* da interação é, portanto, uma das características intrínsecas do discurso narrativo. Essa interação, no momento do relato, no entanto, não é mais comunicativa no estrito senso. [...] No texto ficcional, o autor *inventa* conversas baseado naquilo que pressupõe que os falantes fazem na interação verbal em um tempo e mundo reais. O relato de uma fala na narrativa escrita, por conseguinte, não é mera *reprodução*, mas uma *representação*, e uma *criação*, já que os escritores podem escolher que parte da fala incluir, em que ordem e de acordo com uma determinada matriz de discurso (COULTHARD, 1991, p. 79 e 80).

Expostas as características do tipo de discurso das obras analisadas, passamos então para a teoria de Lawrence Venuti sobre traduções domesticadas e estrangeirizadas.

Domesticação vs. estrangeirização

Os procedimentos tradutórios de domesticação e estrangeirização foram cunhados por Lawrence Venuti em 1995.

A domesticação é uma redução etnocêntrica do TP aos valores culturais da língua do TC (VENUTI, 1995), ou seja, a domesticação produz uma tradução que envolve a cultura do país em que se encontra o TC, sendo esse texto impregnado de valores locais. Segundo Abreu, “[a] domesticação visa à facilitação da leitura, com eliminação de elementos que possam prejudicar o entendimento. Esse processo está diretamente ligado à redução do texto estrangeiro em detrimento dos valores culturais da língua-alvo” (ABREU, s/ ano, p. 1545).

Por estrangeirização entende-se manter no texto traduzido o registro de diferenças linguísticas e culturais presentes no TP, levando o leitor a conhecer outras culturas (VENUTI, 1995). A estrangeirização, então, aproxima o leitor do TP da cultura do TC, podendo causar um estranhamento para o leitor. De acordo com Abreu, “[u]m fator que favorece a estrangeirização é a oportunidade de se conhecer novas culturas. Assim, quanto mais se evidenciar a estrangeiridade do texto, maior a oportunidade de se desenvolver um público-leitor mais aberto às diferenças linguísticas e culturais” (ABREU, s/ano, p. 1546).

Resumindo, então, a domesticação “[...] aproxima o autor do original do leitor da tradução por meio da estratégia de fluência” e a estrangeirização é um “[...] método de distanciamento, que leva o leitor da tradução até o autor do original” (MARTINS, 2010, p. 67).

Análise dos dados

Como critério de seleção para a análise desenvolvida no artigo, optamos pelos dois primeiros capítulos de cada obra. A ideia inicial havia sido analisar apenas o primeiro capítulo de cada livro, mas, devido ao fato de os mesmos serem curtos (de uma a três páginas cada), decidimos analisar os dois primeiros capítulos de cada obra selecionada, a fim de se encontrar mais ocorrências dos aspectos de análise.

O foco da pesquisa foi distribuído em dois aspectos, sendo eles: os pronomes de tratamento e as notas do tradutor sobre referências culturais, geográficas, históricas e intertextualidade. Abaixo, descrevemos as análises de cada um desses fatores.

Pronomes de tratamento

Em relação aos pronomes de tratamento das obras analisadas, os dados levantados mostram que duas das obras tiveram seus pronomes de tratamento estrangeirizados (*O Morro dos Ventos Uivantes* e *Emma*), ou seja, neste caso, o tradutor deixou os pronomes de tratamento tal como no TP (como exemplo, temos os pronomes *Mr.* e *Ms.*, mantidos como tal no TC). Já em relação às outras duas obras (*Orgulho e Preconceito* e *A Abadia de Northanger*), os pronomes de tratamento passaram por uma tradução literal (por exemplo, *Ms.* Foi traduzido por *Sra.* e *Mr.*, por *Sr.*)⁹.

As obras que passaram pela estrangeirização de seus pronomes de tratamento podem, então, causar um estranhamento ao leitor e ter uma influência negativa em relação a sua leitura¹⁰, mas, ao mesmo tempo seus leitores são favorecidos pela oportunidade de se conhecer culturas diferentes. Além disso, os pronomes de tratamento estrangeirizados permitem uma ambientação mais marcada do que as obras que tiveram seus pronomes de tratamento traduzidos de forma literal.

Abaixo, trazemos os dados levantados na pesquisa em relação aos pronomes de tratamento.

O Morro dos Ventos Uivantes

Nesta obra, apenas quatro pronomes de tratamento foram utilizados pela autora do livro nos dois primeiros capítulos e, conforme a tabela abaixo, percebemos que a opção do tradutor foi a de estrangeirizar os pronomes de tratamento.

⁹ Após análise, notamos que não ocorreu a domesticação dos pronomes de tratamento em nenhuma das obras em questão. A domesticação desses pronomes poderia se dar, por exemplo, se na tradução houvesse ocorrências de pronomes de tratamento abrigados, como, por exemplo, traduzir *Mr. Bennet* por *Seu Bennet* e *Mrs. Long* por *Dona Long*.

¹⁰ Por leitura, entende-se “[o] conjunto de características que compõe uma leitura fluente” (SANTOS, 2010, s/pág.).

REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

Texto de Partida	Texto de Chegada
Mrs. Heathcliff	Mrs. Heathcliff
Mr. Heathcliff	Mr. Heathcliff
Mr. Lockwood	Mr. Lockwood
Mr. Earnshaw	Mr. Earnshaw

Emma

Em *Emma*, os pronomes de tratamento são mantidos como no TP, ou seja, são estrangeirizados, podendo causar estranhamento ao leitor, ao mesmo tempo que o possibilita conhecer diferenças linguísticas e culturais de outro país. Abaixo, seguem os dados levantados:

Texto de Partida	Texto de Chegada
Mr. Woodhouse	Mr. Woodhouse
Miss Woodhouse	Miss Woodhouse
Mr. Weston	Mr. Weston
Mr. Knightley	Mr. Knightley
Mr. Elton	Mr. Elton
Miss Churchill	Miss Churchill
Mrs. Churchill	Mrs. Churchill
Mr. Churchill	Mr. Churchill
Mr. Frank Churchill	Mr. Frank Churchill
Mrs. Perry	Mrs. Perry
Mrs. Bates	Mrs. Bates
Miss Bates	Miss Bates
*Miss Taylor	Mrs. Weston

Uma ocorrência que nos chamou atenção no texto é a “mudança” da personagem de “Miss Taylor” para “Mrs. Weston”, na seguinte passagem da página 06: “(...) mas Emma tinha consciência de que havia uma grande diferença entre uma Mrs. Weston, a apenas oitocentos metros dali, e uma Miss Taylor dentro de casa (...)”. Com a estrangeirização dos pronomes de tratamento no TC, seu leitor pode não depreender o significado da mudança de “Miss Taylor” para “Mrs. Weston”, caso não possua conhecimento dos pronomes de tratamento utilizados em inglês. Ou seja, a mudança de “Miss Taylor” para “Mrs. Weston” implica que a personagem se casou e, por isso, sua forma de tratamento passou por duas mudanças: deixou de ser uma senhorita (Miss) e passou a ser uma senhora (Mrs.) e passou a ser chamada pelo sobrenome do marido, não mais por seu sobrenome. Se o leitor do TC não tiver conhecimento das especificidades dos pronomes de tratamento em língua inglesa, acreditamos que ele até possa achar se tratarem de duas personagens diferentes.

Orgulho e Preconceito

Texto de Partida	Texto de Chegada
Mr. Bennet	Sr. Bennet
Mrs. Long	Sra. Long
Mr. Morris	Sr. Morris
Mr. Bingley	Sr. Bingley
*Sir William	Sir William
*Lady Lucas	Lady Lucas

As quatro primeiras ocorrências são traduzidas de forma literal, porém há dois diferentes usos: *Sir William* e *Lady Lucas*. Acreditamos, assim, que essas ocorrências foram utilizadas para indicar maior grau de distanciamento social ou de poder em relação aos outros personagens, já que em português há correspondentes para *lady* (senhora) e *sir* (senhor), mas que, se traduzidos por seus respectivos correspondentes, acabam por diminuir o grau de

distanciamento social pretendido pela autora. Outra hipótese seria a de que os pronomes talvez não tenham sido traduzidos para se marcar os personagens como estrangeiros.

A Abadia de Northanger

Nesta obra, os pronomes são traduzidos literalmente por seus correspondentes na língua portuguesa e é mantido o último nome do personagem, assim como ocorre no TP. A opção de tradução literal, e não de estrangeirização, permite que o texto tenha maior leitura, devido à supressão ou diminuição de fatores que possam vir a prejudicar a fluidez da leitura. Abaixo, seguem os dados levantados:

Texto de Partida	Texto de Chegada
Mrs. Morland	senhora ¹¹ Morland
Mr. Allen	senhor Allen
Miss Morland	senhorita Morland

Feito o levantamento dos dados em relação aos pronomes de tratamento presentes nos dois primeiros capítulos de cada obra, passamos às notas do tradutor.

Notas do tradutor

Nos capítulos analisados para a confecção deste artigo, as obras traduzidas *Orgulho e Preconceito* e *A Abadia de Northanger* possuem notas de rodapé dos tradutores, ao passo que as obras *O Morro dos Ventos Uivantes* e *Emma* não possuem notas da tradutora. A hipótese que levantamos é que a tradutora de *Emma* e de *O Morro dos Ventos Uivantes* pode não ser

¹¹ Note que, em relação aos pronomes de tratamento, ao abreviá-los, usa-se 1ª letra maiúscula, e, quando não se abrevia o pronome, ele fica todo em letra minúscula (apesar de não se haver um consentimento quanto ao uso de maiúsculas ou minúsculas em pronomes não abreviados) (disponível em: <http://www.infoescola.com/portugues/pronomes-de-tratamento/>).

favorável ao uso de notas do tradutor, uma vez que há uma parcela de profissionais e pesquisadores que acreditam que as notas de rodapé (no caso, as notas do tradutor) interrompem a leitura do texto.

A obra *Orgulho e Preconceito* possui uma nota da tradutora em seu primeiro capítulo, o qual traz uma referência cultural à festa cristã de São Miguel Arcanjo (Michaelmas), que, segundo a nota da tradutora, ocorre em 29 de dezembro, e não traz notas do tradutor em seu segundo capítulo.

Já a obra *A Abadia de Northanger* possui nove notas do tradutor em seu primeiro capítulo e nenhuma nota em seu segundo capítulo. As notas do tradutor de *A Abadia de Northanger* dividem-se em notas explicativas quanto à intertextualidade presente no primeiro capítulo e uma nota de referência cultural. O primeiro capítulo é rico em intertextualidade; a autora cita Thomas Moss, John Gay, Alexander Pope, Thomas Gray, James Thompson e William Shakespeare. Quanto à nota do tradutor que traz referência histórica, essa diz respeito à espineta¹², instrumento que se assemelha a um piano ou a um cravo, inventado em 1503 por Giovanni Spinetti, e que teve uso bastante difundido na Europa.

Ao contrário das obras citadas anteriormente, *O Morro dos Ventos Uivantes* e *Emma* não possuem notas de rodapé da tradutora, Doris Goettems. Acreditamos que, possivelmente, a tradutora não seja a favor do uso de notas de rodapé e, por isso, suas traduções não utilizem de tal recurso. Porém, ao se analisar as obras em questão, pudemos notar que caberiam notas da tradutora em algumas passagens de *O Morro dos Ventos Uivantes*, a fim de se explicar sobre algumas referências cultural e geograficamente marcadas, além da questão da intertextualidade presente no texto. Propomos, então, alguns exemplos nos quais, em nossa opinião, poderiam ter sido utilizadas notas da tradutora com o intuito de explicar determinados termos que podem ser desconhecidas do leitor ideal do TC, ou seja, o leitor brasileiro.

Um exemplo de intertextualidade em *O Morro dos Ventos Uivantes* é a referência ao *Rei Lear*, peça de Shakespeare, que ocorre no seguinte trecho: “Então, sem chapéu e tremendo

¹² Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/espineta/>.

de raiva, ordenei aos malditos que me deixassem partir – pois corriam sério risco se me segurassem mais um minuto sequer – com várias ameaças incoerentes de vingança que, nas profundezas de sua virulência, lembravam Rei Lear” (p. 13). Aqui, acreditamos na serventia de uma nota do tradutor referenciando o Rei Lear como uma peça de William Shakespeare e fazendo uma relação entre o drama de Shakespeare e o sentimento de vingança que ocorre na trama, para que o leitor compreenda a relação de intertextualidade feita neste trecho da obra *O Morro dos Ventos Uivantes*.

Em relação à referência geográfica, propomos a nota na passagem que fala dos abetos: “... pode-se adivinhar o poder do vento norte soprando sobre a aresta pela inclinação excessiva de alguns abetos raquíticos...” (p. 05). Os abetos são um tipo de vegetação das Florestas de Coníferas, localizadas na Europa, na Ásia e na América do Norte, (FARIA, s/ano), ou seja, os abetos não são uma vegetação encontrada no Brasil, e, por isso, podem não ser uma referência conhecida do leitor ideal do TC. Por esse motivo, propusemos a nota de rodapé para a passagem.

No que diz respeito à referência cultural encontrada nos capítulos analisados, temos a ocorrência “vaca vermelha”, no seguinte trecho: “logo serei capaz de fazer uma limpeza nesta casa. A vaca vermelha não morreu por acaso; e seu reumatismo dificilmente pode ser considerado como uma graça divina!” (p. 11). Propomos a nota para essa passagem pois acreditamos que o leitor possa não compreender a referência feita à “vaca vermelha”, a qual faz parte da mitologia da religião judaica que acredita que as cinzas desse animal têm poder de purificar e impurificar (disponível em <http://www.chabad.org.br/interativo/faq/vermelha.html> e http://www.pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/920416/jewish/Aluses-Acerca-da-Mitsv-da-Vaca-Vermelha.htm). Nesse contexto, então, acreditamos ser necessária uma nota da tradutora explicando a relação entre a morte da vaca vermelha (para utilização das cinzas) e o trecho em que a personagem diz que logo será capaz de fazer uma limpeza (no caso, a purificação) na casa.

Após análise da obra *O Morro dos Ventos Uivantes*, passamos à análise de *Emma*. Conforme citado anteriormente, não há a presença de notas da tradutora em *Emma*, e, por isso, buscamos passagens para a proposta de notas; porém, nos dois primeiros capítulos analisados, não ocorreu alguma situação na qual achamos necessária a inserção de notas. Contudo, no restante da obra, acreditamos que possa haver passagens que caberiam notas da tradutora.

Considerações finais

A partir do levantamento e da análise de dados realizados neste artigo, concluímos que:

i. no caso dos pronomes de tratamento, tanto nas obras estrangeirizadas (*Emma* e *O Morro dos Ventos Uivantes*) quanto nas obras que passaram por uma tradução literal (*Orgulho e Preconceito* e *A Abadia de Northanger*), o que ocorre na tradução é a manutenção do título (por exemplo, *Mr.* e *Ms.* – estrangeirização; *Sr.* e *Sr^a.* – tradução literal) e do último nome do personagem (por exemplo, *Mr. Woodhouse*, *Sr^a Long*). A nosso ver, mesmo os textos que passaram por tradução literal podem vir a causar um estranhamento ao leitor, pois na cultura brasileira não usamos os pronomes de tratamento combinados com o sobrenome, e sim com o primeiro nome. Com isso, acreditamos que, mesmo nos textos que tiveram seus pronomes de tratamento literalmente traduzidos, há um quê de estrangeirização;

ii. em relação às notas do tradutor, dois dos tradutores dos livros analisados fazem uso desse recurso: Marcella Furtado, tradutora de *Orgulho e Preconceito*, e Eduardo Furtado, tradutor de *A Abadia de Northanger*. Já os livros *Emma* e *O Morro dos Ventos Uivantes*, ambos com tradução de Doris Goettems, não possuem notas do tradutor. A hipótese que levantamos é que a tradutora Doris Goettems pode não ser favorável ao uso de notas do tradutor. Para essas duas obras, propusemos algumas notas do tradutor em algumas ocasiões que achamos cabíveis.

Dentro desse contexto, o intuito deste artigo foi realizar uma breve análise dos dados levantados em relação à tradução dos pronomes de tratamento, comentando sobre como os tradutores lidaram com eles e as diferentes estratégias utilizadas, bem como sobre suas implicações para o TC. Além disso, propusemos notas do tradutor nas obras que não as utilizavam e analisamos as notas já existentes nas obras que fizeram uso desse recurso.

Analysis of the translations of treatment pronouns and translator notes in four works of classic literature

Abstract: *This article proposes an analysis from a corpus of four books of English Literature: Wuthering Heights, Emma, Pride and Prejudice, and Northanger Abbey. The analyzed books are bilingual (Source Text in English and Target Text in Portuguese), published by Landmark in 2012. The objectives of this paper are to analyze the translation of forms of address and the use of the translator's notes in the first two chapters of each of the works, with the aim of discussing the choices made by the translator when dealing with forms of address as well as the presence of the translator's notes in relation to geographic, historical, and cultural references, and in relation to intertextuality. We also discuss the absence of translators' notes. The theoretical basis is based on studies and contributions of Venuti (1995), Bakhtin (1997), Coulthard and Caldas-Coulthard (1991), among others. From the analysis of the translated works, it can be concluded that: i. forms of address in some cases are foreignized and in other cases they are literally translated. ii. only two of the works present translators' notes, on the bottom on its respective page.*

Keywords: *Translation. Intertextuality. Treatment Pronouns. Geographic, Historical, and Cultural References.*

Referências

ABREU, Ana Lucia Segadas Vianna. **Pollyanna:** domesticação e estrangeirização na tradução de Monteiro Lobato. S/ ano. Cadernos do CNLF, vol. XIV, no. 2, t.2. Disponível em <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_2/1543-1554.pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2013.

ARAÚJO, A. Ana Paula de. **Pronomes de Tratamento**. Website InfoEscola – Navegando e Aprendendo. S/ ano. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/portugues/pronomes-de-tratamento/>>. Acesso em 21 de maio de 2013.

AUSTEN, Jane (1775-1817). **A Abadia de Northanger** = *Northanger Abbey* / Jane Austen; [tradução e notas Eduardo Furtado]. São Paulo: Editora Landmark, 2012. Título original: NORTHANGER ABBEY. Edição bilíngue: português/inglês. Edição especial de luxo.

AUSTEN, Jane (1775-1817). **Emma** = *Emma: A novel in three volumes* / Jane Austen; [tradução e notas Doris Goettems]. São Paulo: Editora Landmark, 2012. Título original: EMMA: A NOVEL IN THREE VOLUMES. Edição bilíngue: português/inglês. Edição especial de luxo.

AUSTEN, Jane (1775-1817). **Orgulho e Preconceito** – *Pride and Prejudice* / Jane Austen; [tradução e notas Marcella Furtado]. São Paulo: Editora Landmark, 2012. Título original: PRIDE AND PREJUDICE. Edição bilíngue: português/inglês. Edição especial de luxo.

BRONTË, Emily. 1818-1848. **O Morro Dos Ventos Uivantes** / de Emily Brontë; [tradução e notas Doris Goettems]. São Paulo: Editora Landmark, 2012. Título original: WUTHERING HEIGHTS. Edição bilíngue: português / inglês. Edição especial de luxo.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 8. ed. São Paulo (SP) Hucitec 1997.

COULTHARD, C.R.C. **INTERAÇÃO RECRIADA: A REPRESENTAÇÃO DA FALA NO DISCURSO NARRATIVO E A TRADUÇÃO**. In: COULTHARD, M; CALDAS-COULTHARD, C. R. (orgs.). **Tradução**: teoria e prática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991, p. 79-87.

FARIA, Caroline. **Taiga (Floresta de Coníferas ou Floresta Boreal)**. S/ ano. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/taiga-floresta-de-coniferas-ou-floresta-boreal/>>. Acesso em: 11 de julho de 2013.

MARTINS, Márcia do Amaral Peixoto. **As Contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a Teoria da Tradução**. In: Cadernos de Letras (UFRJ) n.27 – dez. 2010. Disponível em:

<http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/122010/textos/cl301220100marcia.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2013.

SANTOS, Adriana Maximino dos. **Leiturabilidade**: É possível medi-la em livros infanto-juvenis? 2010. PUC. Porto Alegre – RS. Disponível em:

<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/7/Leiturabilidade-e-possivelmedi-la.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2013.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. London/New York: Routledge, 2008 (1a. edição em 1995).